

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

INSURGÊNCIAS URBANAS: O PAPEL DO URBANISMO TÁTICO NA RECONFIGURAÇÃO DA PAISAGEM URBANA E INCENTIVO A MOBILIDADE ATIVA NO PARQUE MINHOCÃO

Sessão Temática: 4 – Cidade e paisagens em disputa

RESUMO: O urbanismo tático vem sendo reconhecido como uma abordagem estratégica para transformar a cidade em espaço mais humano e participativo, utilizando intervenções de baixo custo e rápida implementação que estimulam novas formas de apropriação coletiva. O objetivo foi analisar as intervenções realizadas no Parque Minhocão e discutir seu potencial na reconfiguração da paisagem urbana, ressignificando o espaço público e fortalecendo a mobilidade ativa. Foram realizadas revisão bibliográfica e visitas de campo com observação direta, a partir de um checklist predefinido. No caso do Parque Minhocão, em São Paulo, tais práticas têm sido decisivas para repensar uma infraestrutura originalmente criada para o automóvel, mas que hoje se coloca como palco de disputas, insurgindo como alternativa ao planejamento tradicional. Concluiu-se que, embora temporárias, as ações já instauraram mudanças significativas na paisagem urbana e nas dinâmicas sociais do centro paulistano, apontando caminhos para uma cidade mais humana, saudável e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: cidade humana; caminhabilidade; ciclabilidade; requalificação urbana; planejamento urbano.

Parque Minhocão: Tactical urbanism and active mobility in the reconfiguration of the urban landscape

ABSTRACT: *Tactical urbanism has been recognized as a strategic approach to transforming cities into more humane and participatory spaces, using low-cost, rapidly implemented interventions that stimulate new forms of collective appropriation. The objective was to analyze the interventions carried out in Minhocão Park and discuss their potential in reconfiguring the urban landscape, redefining public space, and strengthening active mobility. A literature review and field visits with direct observation were carried out, based on a predefined checklist. In the case of Minhocão Park in São Paulo, such practices have been decisive in rethinking an infrastructure originally created for cars, but which today is the scene of disputes, emerging as an alternative to traditional planning. It was concluded that, although temporary, the actions have already brought about significant changes in the urban*

landscape and social dynamics of downtown São Paulo, pointing the way to a more humane, healthy, and inclusive city

KEYWORDS: *human city; walkability; bikeability; urban revitalization; urban planning.*

INTRODUÇÃO

O Elevado Presidente João Goulart, popularmente chamado de Minhocão, foi inaugurado em 1971 como resposta ao colapso do sistema viário de São Paulo. Símbolo do rodoviarismo e da priorização do automóvel, em uma época marcada pelo autoritarismo, a estrutura se impôs sobre bairros densamente povoados, provocando impactos sociais, ambientais e urbanísticos duradouros (Rolnik, 2017). Com 3,4 km de extensão, tornou-se objeto de polêmica: para alguns, deveria ser demolido; para outros, transformado em parque linear (Murbach, 2016).

Nos últimos anos, especialmente a partir de sua abertura para pedestres e ciclistas em determinados horários, o elevado passou a ser experimentado como espaço público. Esse processo de apropriação se intensificou com intervenções de urbanismo tático, que criaram mobiliário provisório, áreas de lazer, sinalização inclusiva e atividades culturais (Fontes et al., 2020). Assim, o Minhocão deixou de ser apenas um viaduto para carros e passou a representar a disputa sobre os rumos da cidade, refletindo tensões entre permanência, demolição e resignificação. Este trabalho discute como tais práticas vêm contribuindo para a promoção da mobilidade ativa e, sobretudo, para a reconfiguração da paisagem urbana paulistana, transformando um ícone de segregação espacial em espaço de encontro, permanência e convivência, ou seja, em resistência aos processos modernizadores do urbanismo neoliberal.

O objetivo foi analisar as intervenções realizadas no Parque Minhocão e discutir seu potencial de insurgência na reconfiguração da paisagem urbana, considerando as possibilidades de resignificação do espaço público e de fortalecimento da mobilidade ativa.

METODOLOGIA

A análise do espaço público do Minhocão foi realizada por meio de observações diretas em campo, em finais de semana, quando o mesmo fica aberto aos pedestres, contemplando diferentes faixas horárias (manhã, tarde e noite). O objetivo foi captar as variações de uso, ocupação e apropriação do espaço, bem como as condições de infraestrutura e ambiência ao longo do dia.

Como instrumento, utilizou-se um checklist estruturado, elaborado a partir das categorias propostas por Fontes, Pina e Paiva (2021), organizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Categorias de análise para estudo das intervenções no Parque Minhocão, São Paulo, SP

Categoria	Descrição
Situação preexistente	Referente ao contexto de surgimento da intervenção, reunindo um conjunto de problemas que a ação busca resolver.
Objetivos	Referente às soluções desenvolvidas para solucionar os problemas identificados em cada local.
Tipos de espaço	Contemplam todos os suportes físicos classificados e apropriados pelas ações.
Atores	Reúne os diferentes grupos sociais e/ou institucionais que compõem as distintas intervenções.
Elementos de ativação	Contempla as ações físicas e atividades propostas dentro de cada intervenção.
Especialização	Indica a forma de organização física da intervenção e sua propagação (ou não) pela cidade.

Fonte: Fontes, Pina e Paiva, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O urbanismo tático se consolidou como um conjunto de práticas experimentais e temporárias que possibilitam reorientar o uso do espaço urbano sem demandar grandes investimentos imediatos. Inspirado nas reflexões de Michel de Certeau (1998) sobre estratégias e táticas, o conceito ganhou

corpo em experiências de diferentes cidades, caracterizando-se pela capacidade de testar soluções em pequena escala, com baixo custo e forte engajamento social (Gomes et al., 2020; Fontes, 2018). As intervenções se dividem em fases: preparatória, efêmera, temporária e permanente. No caso do Minhocão, as ações se situam na fase temporária, com atividades culturais, bancos de madeira, demarcações de piso, puffs e áreas de convivência que transformam a experiência cotidiana da via elevada (Fontes, Pina e Paiva, 2021).

Em paralelo, a mobilidade ativa se afirma como eixo central na construção de cidades mais saudáveis e sustentáveis. Ainda que promova valores e características importantes de desenho urbano, tem forte lastro vernacular e por isso apresenta dificuldade de aceitação como modelos de vitalidade urbana e de justiça social (Fajardo, 2017), se contrapondo à hegemonia do automóvel. O Brasil consolidou ao longo do século XX um padrão de deslocamento centrado no automóvel, com consequências graves, externalidades negativas como congestionamentos, poluição (do ar e sonora) e altos índices de acidentes (Carvalho, 2016). Esse modelo entrou em crise, e a valorização de formas de transporte não motorizadas — caminhar e pedalar — vem sendo defendida como alternativa sustentável e promotora de justiça urbana (Speck, 2016; Rosin; Leite, 2019). O conceito de “Cidade Saudável”, difundido pela Organização Mundial da Saúde, articula qualidade de vida, mobilidade ativa e desenho urbano que prioriza a escala humana (oculto para avaliação, 2016; Tsourou, 2015), resistindo às formas tradicionais de planejamento urbano. No contexto do Minhocão, essa resistência se expressa pela abertura da via para pedestres e ciclistas, à noite e em fins de semana, fortalecendo hábitos mais ativos e incentivando apropriações que transcendem a simples circulação, promovendo encontros, lazer e convívio.

Aplicada ao Minhocão (Quadro 2), a metodologia evidencia que o problema inicial se relaciona à priorização dos automóveis e à escassez de áreas verdes (Escorza et al., 2022). As intervenções têm como objetivos centrais a pedestrianização, a criação de espaços de permanência e a reorganização do tráfego. O espaço-suporte é a própria estrutura elevada, ativada por meio de ações de diferentes atores: poder público, associações civis, coletivos urbanos e empresas privadas (Fontes et al., 2020). Os elementos de ativação incluem sinalização, mobiliário, vegetação, arte pública e atividades culturais (Fontes e Fabião, 2016).

Quadro 2. Categorização das intervenções de urbanismo tático presentes no Parque Minhocão, São Paulo, SP.

Categoria	Presentes no Parque Minhocão	
Situação preexistente	Priorização do automóvel	
Objetivos	Pedestrianização Espaços de permanência	
Tipos de espaço	Praça linear	
Atores	Prefeitura de São Paulo Setor privado	
Elementos de ativação	Demarcação de piso Delimitadores Sinalização	Mobiliário temporário Atividades participativas Arte pública
Especialização	Pontual	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Conforme ilustra a Figura 1, a experiência do elevado mostra que intervenções de urbanismo tático associadas à mobilidade ativa não apenas estimulam práticas cotidianas de saúde, mas também reconfiguram a paisagem urbana.

Figura 1. Intervenções táticas no Parque Minhocão durante um feriado



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A via elevada, antes símbolo de segregação e degradação, passa a ser reinterpretada como parque suspenso e laboratório de novas possibilidades de cidade (Carmona, 2016). Usuários encontram espaços de descanso, áreas de esporte e convivência, atividades culturais e comércio informal, multiplicando os usos e tensionando o antigo paradigma rodoviarista. Essa mudança é acompanhada por disputas e contradições: moradores vizinhos sofrem com barulho e perda de privacidade, enquanto defensores da demolição argumentam que apenas a remoção da estrutura resolveria problemas ambientais e sociais do entorno (Lucchese, 2016). Outros veem na sua permanência e transformação uma oportunidade de reconectar bairros e preservar um marco histórico (Rolnik, 2015). As intervenções observadas e analisadas apresentam forte potencial de contra hegemonia ao opor-se ao padrão rodoviarista (Fontes et al., 2020), e promoção de um planejamento insurgente e participativo (Fontes, Nogales e Alegre, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso do Parque Minhocão demonstra o potencial do urbanismo tático como instrumento de experimentação, participação e disputa urbana, configurando-se como instrumento de insurgência contra hegemônica ao planejamento urbano tecnocrático. Ao associar mobilidade ativa e práticas temporárias, as intervenções promovem caminhabilidade, ciclabilidade e convivência comunitária, reconfigurando a paisagem urbana tanto em sua materialidade quanto em seu imaginário coletivo. A experiência sugere que, mesmo sem solução definitiva, as ações já instauram mudanças significativas na percepção da cidade e na qualidade de vida dos usuários. Contudo, os dilemas permanecem. A transformação definitiva do Minhocão em parque pode acentuar processos de gentrificação, enquanto sua demolição exigiria grandes investimentos e afetaria a memória urbana. Essas tensões revelam que a paisagem em disputa é mais do que cenário físico: é expressão das contradições sociais, políticas e econômicas da metrópole.

Dessa forma, o urbanismo tático não deve ser compreendido apenas como prática estética, mas como estratégia política que questiona paradigmas consolidados, abre possibilidades de planejamento participativo e aproxima cidadãos de seus espaços urbanos. O Parque Minhocão, ao ser resignificado

por meio de práticas de mobilidade ativa e intervenções provisórias, mostra que a cidade pode ser reinventada cotidianamente, apontando para um futuro mais humano, inclusivo e saudável.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

CARMONA, A. C. Minhocão: Possibilidades do Sim. São Paulo: **Piloti**, v. 1, n. 2, p. 46-49, 2016.

CARVALHO, C. H. R. **Desafios da mobilidade urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ESCORZA, M. A.; GARABOT, E. R.; NINAPAYTAN, M. P. A.; FERNÁNDEZ-BLANCO, L. N.; MOGROJEVO, S. Q.; HERZ, F. V.; CHAUIPIZ, L. C. **Guia de intervenções em espaços públicos**: ferramentas municipais para a criação de espaços públicos de qualidade em cidades da América Latina. Brasil: CAF Banco de Desenvolvimento da América Latina, 2022.

FAJARDO, W. Caminhabilidade e vitalidade urbana. In: ANDRADE, V.; LINKE, C. C. **Cidades de pedestres**: a caminhabilidade no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Babilonia Cultura Editorial, 2017.

FONTES, A. S. Urbanismo tático para requalificação gradual do espaço público metropolitano: o caso do Par(ing) Day no Rio de Janeiro. **arquiteturarevista**, v. 14, n. 1, p. 91-104, 2018.

FONTES, A. S.; FABIÃO, A. C. Além do público/privado: intervenções temporárias e criação de espaços coletivos no Rio de Janeiro. **Revista de Arquitectura**, v. 18, n. 2, p. 27-39, 2016.

FONTES, A. S.; MONTEIRO, C. G. ; FRANCO, P. C.; FOGELSON, Y. **Urbanismo tático**: um guia para as cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

FONTES, A. S.; NOGALES, L.; ALEGRE, M. **Insurgências**: experiências em espaços públicos. Rio de Janeiro: Rio Books, 2024.

FONTES, A. S.; PINA, J. P.; PAIVA, L. M. **Urbanismo tático x ações para transformar cidades**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021.

Oculto para avaliação, 2016.

GOMES, J. D.; GOMES, L. D.; MENDES, T. B.; MELLO, M. M. C. Urbanismo tático em discussão para o desenvolvimento urbano. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2020.

LUCCHESI, M. C. Viaduto: Parque ou Nunca Mais? São Paulo: **Piloti**, v. 1, n. 2, p. 42- 45, 2016

MURBACH, B. Minhocão: Demolir ou continuar? São Paulo: **Piloti**, v. 1, n. 2, p. 40-49, 2016

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

ROLNIK, R. **Precisamos mesmo do Minhocão?** Blog da Raquel Rolnik, São Paulo, 16 jul. 2015.

Disponível em: <https://raquelrolnik.wordpress.com/2015/07/16/precisamos-mesmo-do-minhacao/>
Acesso em: 3 set. 2025.

ROSIN, L. B.; LEITE, C. K. S. A. Bicicleta como resistência: o paradigma rodoviarista e o papel do ativismo ciclista no município de São Paulo/SP. **Caderno Metrópole**, v. 21, n. 46, p. 879-902, 2019.

SPECK, J. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

TSOUROU, C. L'Healthy Urban Planning: pianificare la città sana. In: BELLAVITI, P. **Una città in salute: Healthy Urban Planning a Milano – un approccio e un programma per una città più sana, vivibile, ospitale**. Milano: FrancoAngeli, 2015.